



Processo n.º 0941-11.00/14-2

Parecer n.º 087/2014 CEC/RS

O Projeto “FESTEJOS FARROUPILHAS DO PARANHANA” é recomendado para receber incentivos do Sistema Pró-Cultura.

1 – O projeto “**FESTEJOS FARROUPILHAS DO PARANHANA 2014**”, é organizado e promovido pela Associação Recanto Galponeiro, CEPC 3558, com apoio da AAFFP – Associação Amigos dos Festejos Farroupilhas do Paranhana, e acontecerá entre os dias 12 e 21 de setembro, na Sede Campestre do CTG “O Fogão Gaúcho”, numa área de 16 hectares, às margens da RS 115, tendo como sede regional o Município de Taquara/RS. O evento, em sua oitava edição, apresentará a comunidade com uma programação gratuita e diversificada, com o intuito de cultivar a cultura gaúcha através do conhecimento dos usos e costumes, orientando os participantes sobre o valor cultural do tradicionalismo e divulgando o verdadeiro sentido da Semana Farroupilha.

O presente projeto visa a propagar a cultura do Rio Grande do Sul a todas as gerações, e, principalmente, apresentar às nossas crianças e jovens, de forma concreta, realizações que, na maioria das vezes, eles só conhecem através de histórias, livros, rádio e, raramente, da TV; ou, ainda, contadas pelos tios e avós. O projeto consiste em criar um elo real entre a juventude e suas próprias raízes, mostrando de onde viemos e como vivíamos; despertar o interesse pelo campo e por hábitos saudáveis, contribuindo, assim, para a ampliação dos conhecimentos das gerações futuras a partir de atos simples, mas marcantes, que terão parcela significativa na formação do caráter dos que por aqui passam, lembrando porque escolhemos ser gaúchos.

Além da propagação da cultura sul-rio-grandense a todas as gerações que participam do evento, o projeto busca despertar o interesse pelo telurismo e pela tradição vivenciada e resgatada pelas gerações passadas, detentoras de inúmeros conhecimentos, onde os principais valores evocados são o respeito e o caráter, mostrando a importância da palavra empenhada, do exercício da cidadania e do convívio em sociedade, plantando em seu subconsciente valores que irão, de certa forma, contribuir para um ambiente com menos drogas, menos violência e que prima pelo ambiente familiar.

No total haverá: 20 oficinas culturais e 04 Concursos (VII Recanto Cultural, VI Recanto Integração, VI Recanto Culinário e V Recanto Solidário), 08 espetáculos musicais e 02 espetáculos teatrais, além de uma grande exposição de fotografias, de acervos bibliográficos, vídeos e utensílios de tropeiros com Marco Angeli, cognominado “O Tropeiro do Vale do Paranhana”.

O público esperado é de 7.000 pessoas, oriundas de diversos municípios da região.

Na análise do orçamento será despendida na produção e execução a quantia de R\$ 165.320,00; na divulgação a quantia de R\$ 43.030,00; na administração a quantia de R\$ 31.000,00; de impostos/taxas e seguros R\$ 15.000,00; contabilizando um total de R\$ 254.350,00.

O financiamento do projeto será assim distribuído: R\$ 40.060,00 de recursos do proponente; R\$ 214.290,00 de financiamento do Sistema Pró-Cultura.

O projeto deu entrada nos sistema em 04/02/14 e foi habilitado pelo SAT em 28/03/15, sendo encaminhado ao CEC em 08/04/14. No dia 10/04/2014 foi distribuído a este Conselheiro.

É o relatório.

2 – “Macondo é ‘uma aldeia de vinte casas de barro e taquara, construídas à margem de um rio de águas diáfanas que se precipitavam por um leito de pedras polidas, brancas e enormes como ovos pré-históricos’.” Assim começa o livro Cem Anos de Solidão de Gabriel García Márquez.

Macondo é uma aldeia pacata, em que vivem trezentas pessoas, na qual se passa o romance. Fora construída por José Arcadio Buendía na sua juventude, quando, com seus homens, mulheres, crianças e animais, atravessaram a serra procurando uma saída para conquistar o mar. Após vinte e seis meses de luta, desistiram, e fundaram a fictícia **Macondo** no lugar onde José Arcadio Buendía havia sonhado com uma cidade onde as casas tinham paredes de espelho. E isso ele expressou no idioma espanhol.

A respeito das teses de Relativismo Cultural, representado por ideias, estilos de vida, costumes, literatura, vestimenta, culinária, música e linguagem, há cerca de duas décadas elaborei as seguintes reflexões: “A linguagem é uma criação cultural, tornada possível graças a um substrato anatômico e neurológico complexo e único no reino animal. Afinal, ela foi o principal veículo transmissor de toda a cultura e garantiu a sobrevivência e a supremacia desse ramo de primatas ao qual pertencemos. E a maravilhosa diversidade de culturas criadas pelo homem através dos tempos é que fez surgirem milhares de idiomas.

Se estes fossem apenas um meio técnico para o mero exercício do comércio internacional, haveria vantagens e nenhum prejuízo em falarmos todos a mesma língua. O problema é que signos linguísticos diversos implicam modos de pensar, de sentir e de interpretar o mundo, igualmente diferenciados.

Esse é o sentido mais profundo de uma comunidade idiomática específica: o de ter uma imagem e uma visão peculiar do homem e do seu universo cósmico e mental. Por isso, quando uma língua se extingue, perdem-se milhares de anos de história do desenvolvimento cultural e da experiência psicobiossocial de todo um povo.

Se o desaparecimento das línguas prosseguir no ritmo atual, o futuro nos reservará uma uniformização não só linguística, mas cultural, ética, estética e mesmo ideológica. E já se tornou um truísmo afirmar-se que na diversidade está a liberdade.

E se tais liberdades e diferenças já se manifestam na grafia e significados de objetos concretos e singelos, o que ocorrerá naqueles voláteis e complexos conceitos que expressam a mais alta elaboração do pensamento humano, tais como o bem, o mal, a liberdade, a opressão, os direitos individuais à vida e todos os juízos de valor no seu mais amplo sentido? Sabemos que a comunidade idiomática se funda sobre a posse comum e consensual de um grande número de tais concepções e interpretações. E, precisamente porque essa concordância é sentida como natural e não como algo especial, os povos se unem mais fortemente pela comunidade idiomática do que por um discurso ideológico de qualquer origem. Os judeus de todo o mundo, por exemplo, ao fundarem Israel, se uniram não pelas línguas de seus países de origem, mas pelo antigo hebraico. A Itália pelo toscano de Dante, a Índia, pelo híndi, a China, pelo mandarim, e nós, brasileiros, pela língua portuguesa.

Muito se tem realçado o desaparecimento de etnias, de espécies animais, vegetais e de paisagens, mas pouca ou nenhuma atenção tem se dado às perdas lingüísticas e ao papel essencial desempenhado pelos idiomas nas suas respectivas culturas. Para George Steiner, se os funerais lingüísticos continuarem com a freqüência atual, os seis mil idiomas hoje existentes, dentro de um a dois séculos serão reduzidos somente a uma centena ou menos. E, assim, perderemos um preciosíssimo acervo de nossa milenar e diversificada herança cultural que, na verdade, deu relevante contribuição para o atual estágio civilizatório.

A luta pela manutenção de variados idiomas e culturas talvez seja decisiva para a resistência à uniformização totalitária, não apenas linguística, mas de estilos de vida, de condutas éticas, de sensos estéticos e, enfim, das liberdades de expressão e de pensamento”.

Creio que diante destas singelas reflexões, nós, Conselheiros do Conselho Estadual de Cultura, não podemos deixar de estimular e apoiar as manifestações culturais lato sensu como estes Festejos Farroupilhas do Paranhana e tantos outros que, com persistência, dedicação e trabalho anônimo, nossos conterrâneos de todo o estado do Rio Grande do Sul apresentam para a aprovação de sua realização.

Afinal, como disse em meu citado texto, “na diversidade cultural está a liberdade”.

De resto o processo encontra-se corretamente instruído, nele constando toda a documentação necessária para sua análise.

3. Em conclusão, o projeto “**FESTEJOS FARROUPILHAS DO PARANHANA 2014**” é recomendado para a Avaliação Coletiva por seus méritos, relevância e oportunidade, podendo vir a receber recursos em incentivos fiscais até o valor de **R\$ 214.290,00** (duzentos e quatorze mil duzentos e noventa reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura – RS. No entanto, condicionamos a liberação dos recursos solicitados em incentivos fiscais à comprovação junto ao gestor do sistema do rígido cumprimento das normas legais de prevenção a incêndios no local do evento.

Em razão da autorização da SEDAC, expedida pelo Of. N° 06/14, o projeto é considerado prioritário, sendo dispensado de ser submetido à Avaliação Coletiva.

Franklin João Marcantonio Cunha

Conselheiro Relator



Pró-cultura RS